

OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER DA ZONA SUDESTE DE TERESINA-PI

Laudenides Pontes dos Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
E-mail: Laudenides.pontes@ifpi.edu.br

RESUMO:

Este trabalho trata dos espaços públicos de lazer da zona sudeste da cidade de Teresina-PI. Teve como objetivo geral identificar, caracterizar e verificar como a população os utiliza. A metodologia utilizada englobou uma pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo com aplicação de questionários com moradores da região e entrevista com representante da Associação de bairros. Como resultados verificou-se que a região contém poucos espaços públicos de lazer, os que existem enfrentam problemas de conservação e existem alguns entraves para a população frequentar esses espaços, com destaque para a falta de segurança. Dessa forma, entendemos que é necessária uma maior atenção para estes espaços.

Palavras-chave: Espaço público; Lazer; cidade.

GT – GT-11: Os lazeres na (re)produção do urbano

Introdução

A cidade como produto das relações sociais com o espaço é produzida de forma conflituosa atendendo a certas demandas e negligenciando outras. O resultado dessa lógica são problemas estruturais, sociais e ambientais, fazendo com que a cidade seja também um lugar de conflitos e segregação. Dentre os problemas urbanos mais comuns está a falta de estrutura das cidades para atender as necessidades de seus habitantes, como as de saneamento básico, segurança, transporte, moradia, saúde, educação, emprego e as de lazer.

Neste sentido consideramos importante o estudo dos espaços públicos de lazer da cidade atual, uma vez que estes são fatores que podem contribuir para exclusão ou inclusão dos cidadãos no lazer. Além disso, a Geografia como ciência do espaço geográfico tem grande contribuição a prestar para essa análise.

Esta pesquisa buscou identificar e caracterizar os espaços públicos de lazer da região sudeste da cidade de Teresina-PI. Um dos problemas das cidades atualmente é a precariedade dos espaços públicos, seja pela falta de manutenção, pela violência que os depreda. Nesse contexto entendemos que é necessário conhecer a realidade desses espaços, sobretudo aqueles

voltados para o lazer para que a sociedade possa encontrar na cidade lugares para vivenciar o lazer de forma gratuita.

Conforme Azevedo (2013): “Sob o ponto de vista material, o espaço público de lazer pode ser entendido como uma área geralmente mantida pelo Poder Público, cuja infraestrutura e elementos paisagísticos favoreçam a prática de atividades de lazer e recreação.” (AZEVEDO, 2013, p. 64). Conhecer esses espaços e investir neles é democratizar o acesso ao lazer para os cidadãos.

Tendo em vista a importância do lazer para a promoção da qualidade de vida das pessoas, esta pesquisa buscou contribuir para um melhor entendimento do espaço de lazer na organização espacial da região sudeste cidade de Teresina-PI, o que exigiu uma análise da distribuição espacial dos equipamentos de lazer na cidade, da sua estruturação, utilização e manutenção.

Esta pesquisa teve caráter quanti-qualitativo e como procedimentos metodológicos foram adotados: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental através da qual foram analisados documentos que tratam do espaço urbano de Teresina, elaborados pela secretaria de planejamento municipal e uma pesquisa de campo.

A pesquisa de campo se deu através da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas (RICHARDSON, 2007) com 150 moradores da zona sudeste de Teresina e Entrevistas estruturadas (RICHARDSON, 2007) e com o presidente de Associações de Moradores dos bairros Itararé.

Foi realizada a inda observação sistemática (GIL 2010): a fim de apreender elementos interessantes para a compreensão do objeto da pesquisa, ou seja, com o auxílio de um plano de observação foi possível coletar informações importantes, como: iluminação destes lugares, arborização, limpeza, condições sanitárias, segurança, existência de planejamento de atividades, acessibilidade, conservação dos equipamentos. Este instrumento nos permitiu verificar o estado de conservação destes espaços.

Esta pesquisa faz parte de uma pesquisa mais ampla realizada em 2015. Os dados foram atualizados com bases nos documentos da Prefeitura Municipal de Teresina, sobretudo o Teresina em dados 2018, no entanto, verificou-se que não houve mudanças significativas na configuração dos espaços públicos de lazer da região sudeste da cidade de Teresina-PI.

2. Os espaços públicos de lazer

O espaço urbano é a materialização do trabalho dos homens que constroem espaços destinados a atender suas necessidades, estes juntamente com as relações sociais integram o espaço geográfico da cidade. Esta é formada por espaços públicos e privados, mas são os públicos que mais as caracterizam. Quando nos lembramos de alguma cidade nos remetemos a algum monumento, uma rua que a simboliza como cartão postal. A cidade de Teresina é rotineiramente lembrada por suas avenidas, praças e pontes.

Os espaços públicos são marcadores fundamentais das transformações sociais (GOMES, 2012). Além disso, são importantes, pois além de simbolizar a cidade expressam também as diversidades nela existentes:

As cidades sempre se exprimem a partir de uma complexa rede de valorização dos seus espaços públicos. Os grandes lugares de mistura e cenarização da vida urbana favorecem o encontro e a comunicação e produzem uma espécie de resumo da diversidade socioespacial da população. (GOMES, 2012, p. 26)

Como espaços que integram a cidade, os espaços públicos são importantes objetos de análise da ciência geográfica e podem dizer muito sobre a sociedade que os criou e que ele representa. É neste sentido que entendemos o espaço público como um espaço que nasceu da necessidade da sociedade de ter um lugar físico para agir em coletividade, que pode servir para as manifestações políticas, religiosas, sociais, para encontros, para a convivência e para o lazer. No entanto, como a sociedade muda conseqüentemente há uma mudança nos sentidos destes espaços que ganham novas formas e novos conteúdos: “Atualmente o espaço público passa por uma situação comum aos espaços urbanos, que é a redefinição de suas espacialidades, uma vez que as dinâmicas socioespaciais contribuem para que as áreas urbanas tenham novos usos e funções ao longo da história.” (AZEVEDO, 2013, p. 59).

A análise Lefebvriana que considera o espaço como um produto permite analisá-lo sob a ótica da sociedade e não mais apenas como receptáculo de ações humanas. Este arcabouço permite entender os espaços públicos juntamente com os processos socioespaciais que os definem e que eles ajudam a definir.

O espaço público é um espaço que propicia o convívio social, trocas, interação, onde todos são iguais e por isso devem-se comportar como tal respeitando o direito do outro. Nele há várias possibilidades: circulação, comércio, protestos, trabalho, lazer. No espaço público existem regras implícitas que possibilitam a copresença dos diferentes sem conflitos, é a democracia ou civilidade. Nele as diferenças não são renunciadas, mas se convive com elas. Nele se tem uma liberdade positiva ninguém se sobrepõe a ninguém. (GOMES, 2012)

Para Carlos (2011) o espaço público é aquele onde se realizam relações sociais fora da esfera privada, por isso tem uma importante dimensão política, pois possibilitam a relação com o diferente e o inesperado:

Lugar onde se realiza um tipo de troca de conteúdo social diferente daquela que dá conteúdo ao espaço privado – do *oikos* dominado por relações hierárquicas definidas no seio da família e das relações de parentesco -, o espaço público expõe tensões, ambiguidades, conflitos. Diferenciando-se do nível do privado, contempla a possibilidade do acaso e do inesperado, sendo também o lugar da festa e dos referenciais constituidores da identidade. Em sua dimensão política, não negligenciável, contempla a esfera pública. (CARLOS, 2011, p. 130)

Sob a ótica capitalista a prioridade é o valor econômico do espaço e não o seu valor de uso para os cidadãos, a cidade como espaço de oportunidades econômicas é um centro de atração, no entanto, nem sempre tem a estrutura para receber o contingente populacional. Dotar estas cidades de equipamentos estruturais não vem sendo uma tarefa fácil, principalmente na questão do lazer. Para Muller:

O espaço urbano se transformou num espaço para construção, tornando-se a paisagem urbana algo criado pelo ser humano para habitar. Com o crescimento desordenado e desequilibrado das cidades, o aspecto mais vulnerável, entre outros, foi o dos espaços para o lazer. As áreas livres que havia cederam lugar a avenidas, prédios e indústrias, restando pouquíssimo espaço para o lazer. A partir disso, adultos, e principalmente crianças, ficaram prejudicadas: à criança restou seu quarto de brinquedos, a televisão, passeios apenas no final da semana. Ocorre, nesse momento, o interesse de passear no campo ou praia, onde existe espaço para atividades que exigem esforço físico em ambientes mais espaçosos, livres, abertos. (2002, p.36)

Para Dumazedier (2008) lazer se refere às atividades que o indivíduo pode fazer livremente, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua formação ou informação de forma desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. Na sociedade industrial o lazer foi separado do trabalho tendo horário e dia para acontecer, além disso, com uma grande parte da população morando nas cidades surge a necessidade de espaços para o lazer nas cidades.

Neste contexto, torna-se importante estudar como as cidades são dotadas de equipamentos de lazer, procurando avaliar toda a dinâmica espacial envolvida. Desse modo, esta pesquisa vai neste sentido, procurando analisar o lazer como um importante componente para a qualidade de vida das pessoas e, trazendo uma leitura crítica das cidades, como lugar

de moradia e de trabalho, mas que necessitam oferecer possibilidades de lazer aos seus moradores.

3. Os espaços públicos da zona Sudeste de Teresina-PI

3.1 Caracterização da área de estudo

A zona Sudeste da cidade de Teresina é formada por 20 bairros, possui 134.119 habitantes, conforme Censo IBGE (2010), e 79,80 Km² de área. As áreas, que atualmente compõem esta região, eram de fazendas e povoados rurais como Itararé, Cumprida, Extrema que hoje dão nome a alguns bairros da região. Segundo Façanha (2004), a expansão da cidade para a região leste-sudeste se deu a partir dos anos de 1970, através da construção de conjuntos habitacionais destinados à população de baixa renda.

Atualmente, a região se encontra em grande expansão urbana e possui o bairro mais populoso de Teresina, o Itararé, com 37.443 habitantes. Desde a década de 1970 até os dias atuais, a região vivenciou uma grande expansão, seja pelo surgimento de novos conjuntos habitacionais, residenciais e condomínios de apartamentos, seja pela expansão da rede de comércios e serviços na região. Segundo Lima (2010), esta zona da cidade se configura, atualmente, como um sub-centro da cidade. No que tange aos equipamentos de lazer, a região é a que possui o menor número de equipamentos em comparação com as demais da cidade. A Tabela a seguir mostra a composição destes equipamentos de lazer.

Tabela 01 – Espaços públicos de lazer da Zona Sudeste de Teresina

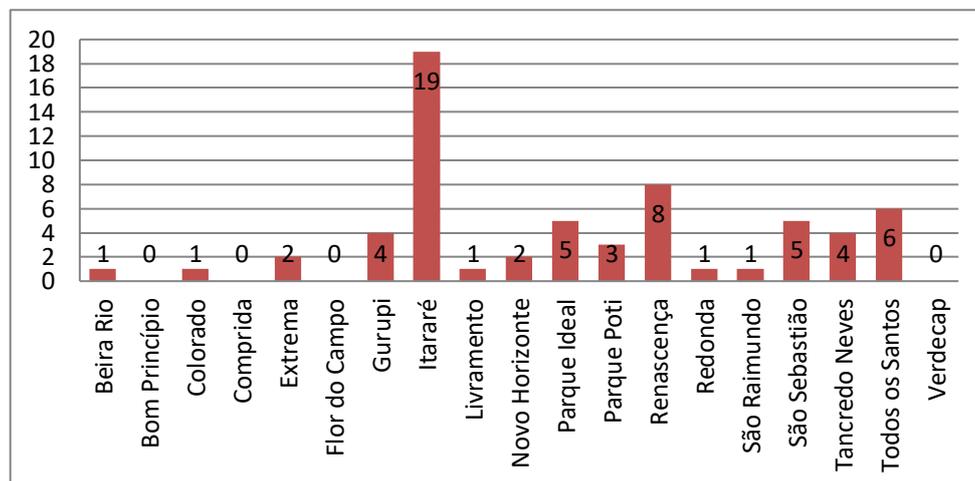
Equipamentos de Lazer	Zona Sudeste
Academias	3
Biblioteca	1
Campos de Futebol	17
Espaços Culturais	1
Estádios/Ginásios	2
Parque Urbanos	4
Praças	29
Quadras de esportes	6
Total	63

Fonte: Prefeitura Municipal de Teresina/2013.

Como pode ser observado, a zona possui um total de 63 equipamentos públicos de lazer, além destes, foi encontrada uma pista de caminhada localizada no bairro Itararé. Possui

a média de um equipamento de lazer para cada 2.128 habitantes. Além de possuir uma média muito baixa de equipamentos, estes estão mal distribuídos pelos bairros da região, como pode ser visualizado no gráfico 01:

Gráfico 01 – Distribuição dos espaços públicos de lazer por bairro/ Zona Sudeste



Fonte: Prefeitura Municipal de Teresina/2013.

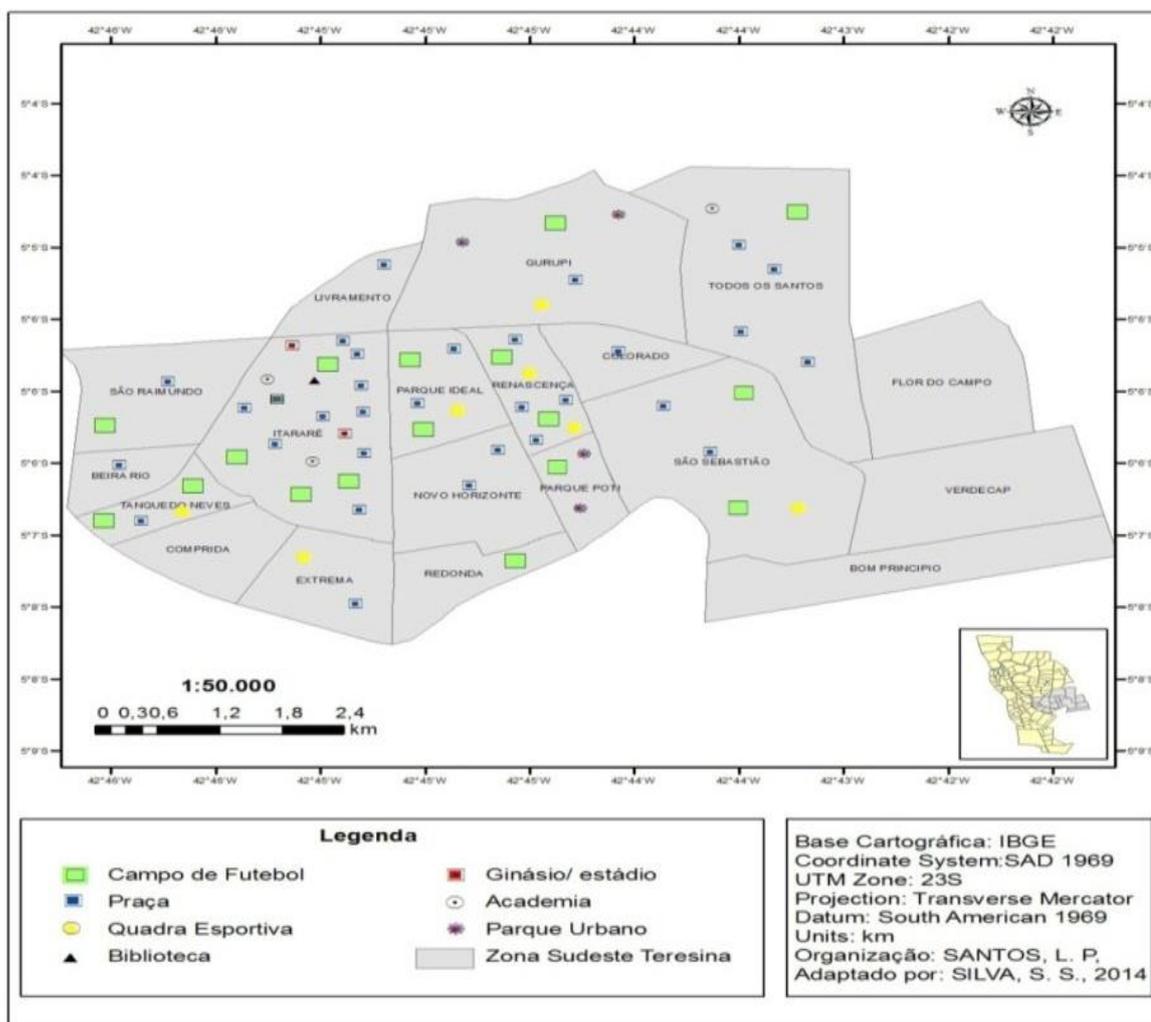
Conforme o gráfico 01, constatamos que apenas 3 bairros centralizam mais de 50% dos equipamentos de lazer da região, enquanto existem 5 bairros com nenhum tipo de equipamento. O bairro Itararé é o mais populoso da região e sozinho contém 19 equipamentos o que corresponde a quase um terço dos equipamentos da região. Este fato reflete a centralização das áreas de lazer em bairros maiores e áreas nobres.

Por serem mais antigos e com maior organização reivindicatória junto ao agente público, estes bairros conseguem mais benefícios. Os novos conjuntos habitacionais destinados às classes de renda menor, muitas vezes, são pensados sem dispor de áreas livres e para o lazer da população. Os espaços livres, quase sempre, pertencem a promotores imobiliários ou proprietários fundiários que usam a terra para especulação. A ausência destes equipamentos é ainda mais grave em bairros originados a partir de ocupações irregulares, “invasões” e favelas que surgem sem o mínimo de estrutura básica.

Justamente as pessoas que não podem contar com as mínimas condições para a prática do lazer em suas residências e para quem o transporte adicional, além de economicamente inviável, é muito desgastante. Nesse processo cada vez menos encontramos locais para os folguedos infantis, para o futebol de várzea, ou que sirvam como pontos de encontro de comunidades locais. (MARCELLINO, BARBOSA E MARIANO, 2008, p. 135).

A raridade de espaço se configura hoje como uma das barreiras que podem dificultar o lazer. É visível nas grandes cidades a centralização dos equipamentos de lazer. O mapa abaixo mostra a especializados dos espaços públicos na região Sudeste da cidade de Teresina:

Mapa 01- Distribuição dos equipamentos de lazer na zona Sudeste de Teresina -PI



Para uma análise qualitativa dos espaços públicos desta região, foram analisados os equipamentos localizados nos bairros Itararé e Renascença I. A escolha desses bairros se deu pela razão de possuírem grandes contingentes populacionais dentro da zona, e ainda, por possuírem a maior concentração de equipamentos de lazer na referida região. Abaixo, seguem análises dos pontos visitados.

3.2 Bairro Itararé

O conjunto habitacional denominado de Itararé I foi criado em 1977 pela Companhia de Habitação do Piauí – COHAB, com o objetivo de abrigar pessoas que moravam em áreas

de risco e afastar os pobres da área nobre da cidade. Constituído por 3.040 unidades habitacionais iguais dispostas em quadras paralelas. Em 1980, foi feita sua ampliação com a construção do Itararé II com 4.254 unidades. Posteriormente, estes conjuntos passaram a ser chamados de Dirceu I e Dirceu II em homenagem ao ex-governador do estado Dirceu Mendes Arcoverde.

O bairro Itararé, atualmente, é o mais populoso da cidade de Teresina, com uma população de 37.443 habitantes, com renda média por domicílio de R\$ 1.646,59, segundo dados do Censo IBGE (2010). Como equipamentos de lazer possui 09 praças, 02 academias populares, 01 teatro, 01 pista para caminhada, 01 biblioteca, 02 ginásios poliesportivos e 04 campos de futebol. Conforme estes dados, o bairro possui uma média de 01 equipamento de lazer para cada 2.203 habitantes.

Verificamos que o equipamento de lazer mais presente no bairro é a praça, esta que pode possibilitar o convívio social, passeios, contato com áreas verdes, brincadeiras para crianças, como também a prática de atividades físicas. O bairro possui duas academias públicas que se situam em praças.

Sobre os equipamentos de lazer do bairro, o presidente da Associação de Moradores do bairro afirmou que os espaços públicos de lazer existentes não são suficientes, pois faltam praças. Ele afirmou ainda, que, na construção do bairro, os espaços destinados à construção destes equipamentos foram vendidos para a iniciativa privada. Assegurou também que a região carece de um parque com áreas verdes. Sobre a manutenção destes espaços, afirmou que é ruim porque o poder público demora muito para fazer as reparações que são reivindicadas.

A respeito da utilização destes espaços, o entrevistado comentou que são mal utilizados, pois as praças são ocupadas por feirantes, usuários de drogas. Citou também o exemplo do ginásio do bairro (Edimilson Jorge) que na época de enchentes é ocupado pelos desabrigados, os quais causam depredação no espaço e o poder público demora muito para recuperar. Outro caso que pode ser citado no bairro é o Centro esportivo Almeidão que teve uma reforma mal feita, pois não tem administração e é mal utilizado. No tocante à existência e utilização desses espaços, ouvimos alguns moradores do bairro. As respostas estão dispostas no quadro abaixo:

Quadro 01 - Opinião dos moradores do bairro Itararé sobre os espaços públicos de lazer do bairro

Morador	Idade (anos)	Ocupação	Sexo	Espaços de lazer que frequenta no bairro	Tempo de residência no bairro (anos)	Opinião sobre os espaços de lazer do bairro
01	22	Digitadora	F	Não frequenta	15	“Criar mais espaços e colocar mais segurança nos que já tem.”
02	51	Estilista de moda	F	Não frequenta	34	“Precisaria que ao reformar os espaços de lazer tivesse uma equipe para administrar.”
03	62	Marceneiro	M	Frequenta pista de caminhada no bairro	34	“Não frequento as áreas de lazer do bairro porque é perigoso, falta segurança, é preciso haver mais segurança e fiscalização nestes locais.”

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/2012

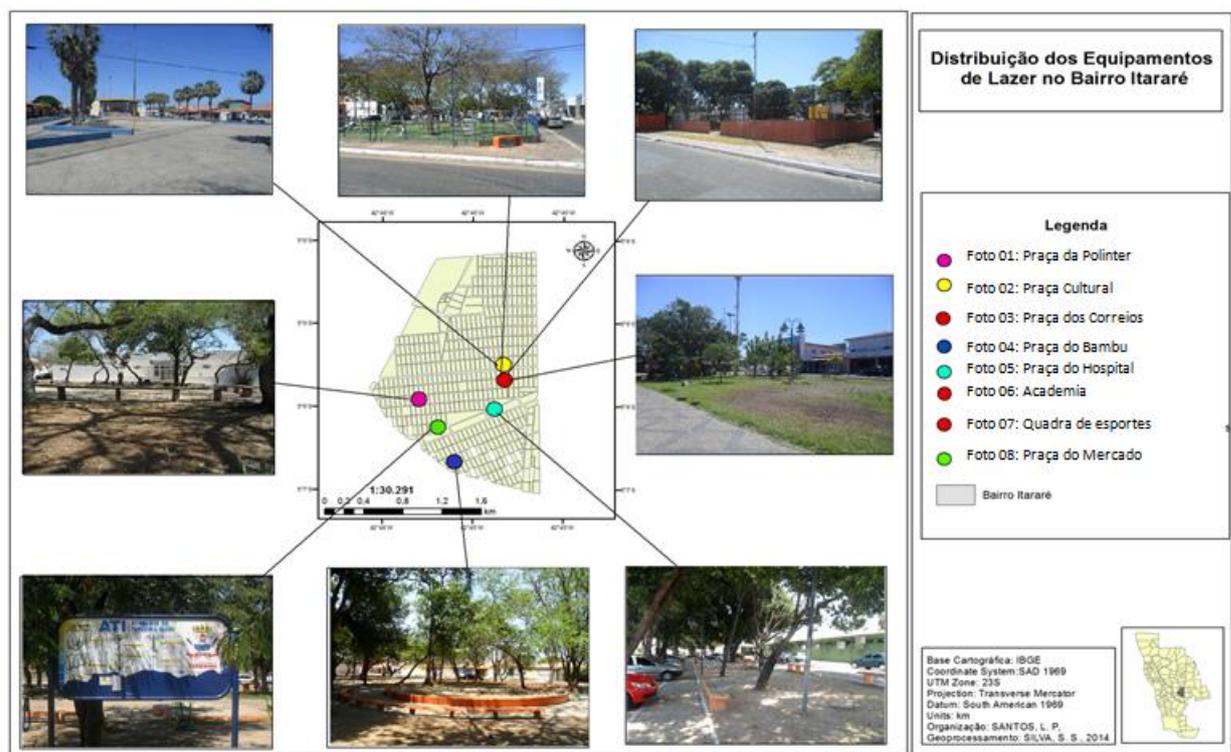
É notório na fala dos pesquisados que a falta de segurança é um entrave para a utilização dos espaços públicos de lazer. Muitas praças na cidade de Teresina passaram a ser ponto para uso de drogas e prostituição, principalmente à noite. Muitos moradores afirmam não frequentar praças, parques, quadras esportivas por causa da insegurança do local. Dessa forma, estes locais vão se tornando vias de passagem como afirma Marcellino: “com relação às ruas, e mesmo que se considere as praças, quase sempre são concebidas como locais de acesso, de passagem, de locomoção. Transitá-las é uma aventura.” (2006, p. 30).

Foram analisados os espaços maiores do bairro. Partiremos agora para uma análise qualitativa destes. Sobre as praças do bairro, podemos observar que são áreas de presença de verde, quebram a monotonia da paisagem e, geralmente, se localizam em Avenidas movimentadas, onde se encontram áreas comerciais ou a igreja matriz dos bairros. Foram analisadas as praças maiores, são elas: Praça Espaço Cultural, Praça dos Correios, Praça do Hospital, Praça da Igreja Santa Teresinha, Praça do 8º Distrito Policial, Praça da Polinter (Foto 01), Praça do Bambu, Praça do Mercado do Dirceu II.

A Praça Espaço Cultural (Foto 02) fica localizada próximo à Avenida José Francisco de Almeida Neto, conhecida como Avenida principal do bairro. É uma praça particular em relação às demais encontradas no bairro, pois se destina à realização de eventos culturais. Como estrutura possui um palco, bancos ao seu redor e palmeiras. Possui boa iluminação, o que possibilita a sua utilização noturna, no entanto, sua utilização diurna fica comprometida, pois não oferece sombreamento.

As demais praças do bairro têm características semelhantes. Como estrutura, possuem bancos, iluminação. Quanto à segurança, não foi observado presença de policiais em nenhuma das praças visitadas. Todas são arborizadas e, algumas praças, como a dos Correios (Foto 03) e a do Bambu (Foto 04), se destacam com muitas árvores frondosas que proporcionam bastante sombreamento. Em nenhuma delas encontramos acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais, como rampa para cadeirantes. A praça do hospital, a qual tem esse nome por estar localizada próxima ao hospital público do bairro, é utilizada como estacionamento (Foto 05).

Mapa 2- Distribuição dos Equipamentos de lazer no Bairro Itararé



Observamos que algumas praças são muito utilizadas no período da noite, principalmente pela iniciativa privada. Na Praça dos Correios, há grande presença de trailers que comercializam lanches diversos e colocam mesas nas praças. Na Praça Espaço cultural, além da venda de alimentos, há ainda pessoas que instalam parques infantis ou alugam carrinhos para crianças, o que faz essa praça ser muito frequentada no período noturno.

As praças visitadas, geralmente, são conhecidas pela população pelo nome de alguma instituição que se localiza próximo a elas, por exemplo: praça do hospital, praça da igreja,

Praça da Polinter. Este fato pode ser ocasionado porque a maioria das praças não possui placa de identificação, para que a comunidade conheça o seu nome.

Além de serem áreas para passeio e reservas de áreas verdes nas cidades, proporcionando o contato com a natureza, as praças, por serem locais de fácil acesso à população, podem ser um bom espaço para outros equipamentos de lazer do tipo esportivo como academias e quadras poliesportivas.

As atividades físicas de lazer seriam aquelas realizadas no intuito de se exercitar fisicamente. Podem se dá também pela simples contemplação, ou ainda, pelo interesse associativo nessas atividades.

Aqui se incluem as caminhadas, a ginástica, o esporte e atividades correlatas, executadas de maneira formal ou informal, em espaços tecnicamente planejados, como pistas, academias, estádios ou não técnicos, como ruas, residências, terrenos baldios, praias. (CAMARGO, 2008, p. 20).

No bairro Itararé, encontramos estes equipamentos em duas praças. Na Praça dos Correios existe uma academia de musculação e uma quadra de esportes. A academia pública existente na Praça dos Correios (Foto 06) é diferente das demais encontradas pela cidade. Apesar de ser mantida pela Prefeitura Municipal de Teresina, foi construída através de uma parceria com a Companhia Siderúrgica Nacional em 2011. Seus equipamentos são diferentes, fabricados com aço inoxidável e estofados de material naval. Instalada em uma área aberta de 300m² aproximadamente, funciona com instrutores formados em educação física, e para utilizá-la, o usuário precisa ser matriculado. Uma das reivindicações da população do bairro, observada através dos questionários, foi que esta academia oferecesse maior número de vagas. A quadra de esportes (foto 07) é de areia e cercada por alambrados. É iluminada, no entanto, está em péssimo estado de conservação. Foi possível também encontrar muita sujeira no local.

A outra academia do bairro está na praça do mercado do Dirceu II, possui aparelhos em bom estado de conservação, placa educativa sobre os mesmos e possíveis exercícios a serem realizados. Segundo dados colhidos nos questionários, a mesma é muito frequentada, inclusive, os moradores reivindicam mais equipamentos como estes no bairro, devido à grande demanda.

No que se refere ao lazer esportivo, o bairro Itararé possui 4 campos de futebol, 01 ginásio e 01 estádio. O complexo esportivo Almeidão, localizado no Itararé I poderia ser um espaço propício para estas práticas. O complexo é composto por um campo de futebol (Foto 09), ao redor do campo existe uma pista de atletismo (Foto 10), ginásio poliesportivo (Foto

11), quadra de areia (Foto 12) e vestiários. Este complexo foi reformado e entregue à comunidade em março de 2008, antes era apenas um campo de futebol.

Mapa 03- Distribuição dos equipamentos de lazer no bairro Itararé



Apesar da grande estrutura que o complexo possui, é possível observar no local alguns sinais de abandono (Foto 13). O espaço está muito depredado demonstrando que a obra foi um grande desperdício de receita pública. Sem uma política de animação e uma administração, o espaço é alvo de vandalismo com aparelhos danificados, muito lixo, refletores quebrados, atraindo usuários de droga e afastando a comunidade que poderia estar utilizando para a prática esportiva. Este é um exemplo de como não é suficiente apenas construir novos espaços, mais do que é isso, é preciso manter uma política de animação e manutenção destes locais.

O Ginásio Poliesportivo Edimilson Jorge (Foto 14), localizado no bairro Itararé, é um dos 04 da cidade de Teresina. O ginásio conta com uma boa estrutura: arquibancada,

banheiros, bebedouro. No entanto, não está em bom estado de conservação. O ginásio é bem localizado, próximo à avenida principal do bairro que tem linhas de ônibus para todos os bairros da zona sudeste. Este local tem atividades frequentes. Na parte externa do ginásio tem uma rampa para a prática de *skatismo* (Foto 15).

Marcellino (2002) aponta como medidas para democratizar o acesso aos espaços públicos de lazer não somente a construção de equipamentos, mas a conservação dos já existentes, sua divulgação, “dessacralização” e o incentivo de uso por meio de políticas específicas e ainda a preservação do patrimônio ambiental urbano.

Sobre os campos de futebol, o campo de futebol Carlos Lima (Foto 16) é localizado no Conjunto Dirceu II bem próximo a várias residências, sendo um local acessível aos moradores. Não possui muita infraestrutura, pois não tem arquibancada, banheiro, água. Tem iluminação e é bastante arborizado ao redor. É bastante frequentado pelos moradores.

No bairro Itararé é muito comum também a prática de caminhada, realizada na pista da Avenida Joaquim Nelson. Como estrutura, conta com marcadores de quilometragem e aparelhos para exercícios físicos, no entanto, como é localizada entre duas avenidas com grande fluxo de veículos, seria necessários redutores de velocidade para diminuir os riscos de acidente.

A utilização de espaços públicos que não são de lazer para este fim para atividades de lazer pode ser uma alternativa para suprir esta carência. Para melhorar o lazer nas cidades, Dumazedier (2008, p.166) sugere: “ruas sem carro para passeios, praças livres, espaços verdes, parques, terrenos de jogos, terrenos de esportes repartidos entre o centro da cidade, a periferia e os arredores”. Na cidade de Teresina, encontra-se uma iniciativa bem sucedida: um trecho da Avenida Raul Lopes, Zona Leste da cidade, é interditada durante os domingos à tarde para dar lugar ao passeio.

O campo de futebol Lucidão (Foto 17) possui boa estrutura com iluminação, arquibancadas, vestiários e traves em boas condições. É cercado por alambrado. Segundo moradores da área, o local tem atividades frequentemente. É localizado no centro do bairro, tornando-se de fácil acesso, no entanto, não apresenta acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Como na maioria dos locais visitados, os frequentadores dos dois campos reclamam da segurança.

Um dos poucos espaços culturais existentes na cidade é o Teatro Municipal João Paulo II (Foto 18), inaugurado em 13 de agosto de 2005, está localizado no Bairro Dirceu Arcoverde

I, tem capacidade para 313 pessoas, possui dois camarins e espaço cênico com moderna estrutura de som e luz. É um teatro-escola onde são realizadas oficinas artísticas, além das apresentações culturais. É um bom exemplo de como levar a cultura para perto da população, pois oferece espetáculos a baixo custo. O local possui boa estrutura física e acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

A análise dos espaços de lazer público encontrados no bairro permite afirmar que são subutilizados pela população ou utilizados para fins a que não foram destinados. A clientela mais atendida são os homens, que encontram espaços para a prática de esportes, principalmente o futebol. A violência e a depredação afastam a população, que encontra outros meios para usufruir do lazer. Para um melhor lazer no bairro, o Sr. Raimundo Meneses, presidente da AMI, sugere melhor conservação das praças, construção de parquinhos para crianças, mais pistas de caminhadas, criação de uma rua de lazer no bairro aos domingos, com a interdição da avenida principal do bairro, que ficaria destinada à prática de caminhada, ciclismo, skate e passeio das crianças.

3.3 Bairro Renascença

O outro bairro analisado na zona sudeste foi o bairro Renascença que engloba três conjuntos habitacionais com o mesmo nome, Renascença I, II e III, os quais foram construídos pela Companhia Habitacional do Piauí, respectivamente, em 1986, 1988 e 1991. Segundo dados do Censo IBGE (2010), o bairro possui 12.685 habitantes com renda média por domicílio de R\$ 1.525,97. Os equipamentos de lazer existentes no bairro, segundo dados da Prefeitura Municipal de Teresina, são: 04 praças, 02 campos de futebol e 02 quadras de esporte. No tocante à existência e utilização desses espaços, os moradores afirmam:

Quadro 02 - Opinião dos moradores do bairro Renascença sobre os espaços públicos de lazer do bairro

Morador	Idade (anos)	Ocupação	Sexo	Espaços de lazer que frequenta no bairro	Tempo de residência no bairro (anos)	Opinião sobre os espaços de lazer do bairro
01	49	Cobrador de ônibus	M	Frequenta as praças do bairro frequentemente, disse que não frequenta áreas de lazer de outros bairros porque tem dificuldade de transportes	24	“O bairro precisa de mais locais para lazer, como um teatro e locais para caminhadas.”

02	32	Técnica em Enfermagem	F	Não frequenta	10	“É preciso implantar mais áreas de lazer com segurança, principalmente para crianças, jovens e idosos.”
03	28	Auxiliar de serviços	F	Não frequenta os espaços de lazer porque considera perigoso	13	“No bairro, faltam parquinhos para crianças.”

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/2012

Como é possível constatar, para os moradores, os equipamentos públicos existentes no bairro não são suficientes e apresentam deficiências como segurança e falta de animação. Marcelino (2008, p.140) afirma: “a grande maioria das nossas cidades não conta com um número suficiente de equipamentos específicos de lazer para o atendimento da população”. Partiremos agora para análise dos espaços analisados *in locu*.

Sobre as praças localizadas no bairro, a praça do bairro Renascença I está situada em meio às quadras e nela se encontra a igreja matriz do bairro. É uma praça ampla, com muitas árvores, bancos, possui um palco, uma academia pública e uma quadra coberta voltada para a prática esportiva. Não possui acessibilidade e nela se situam lanchonetes.

A quadra coberta existente na praça do bairro Renascença I tem boa estrutura, no entanto, mais uma vez, observamos a má conservação desta que estava com alambrados quebrados e vestiários sem condições para o uso, devido ao péssimo estado de conservação em que se encontrava, o que pode ser resultado de uma ineficiente política de conservação aliada à depredação praticada por vândalos.

Quanto às outras duas praças analisadas no bairro, a Praça I do Renascença II e a Praça II do Renascença II, são semelhantes, ambas se localizam no cruzamento das principais avenidas do bairro, sendo, portanto, locais de fácil acesso e com bastante fluxo de pessoas. Nas proximidades destas praças existem vários pontos comerciais, bares, lanchonetes e pizzarias.

Sobre a infraestrutura dessas praças, possuem iluminação adequada, como equipamento possuem bancos, sendo que na Praça I há brinquedos para crianças (Foto 25). Apresentam uma boa arborização, proporcionando sombra para seus frequentadores. Estas praças fazem parte do pequeno número das que possuem rampa para cadeirantes, dentre todas

as visitadas. Nestas praças, também existem comércios como chaveiros e vendedores de CD's

As praças são ainda o espaço público de lazer mais presente na cidade assim como também no bairro Renascença. Apesar de muitas vezes constituírem um local de paisagem ou ponto de comércio estas representam um papel muito importante na cidade, pois são espaços abertos que permitem um contato com a natureza tão modificada no espaço urbano.

Os espaços públicos abertos são, a cada dia, mais necessários e de vital importância nos meios urbanos. Esses espaços podem agregar qualidade ao ambiente urbano, através do favorecimento de condições técnicas ligadas ao uso (funcionalidade), condições ambientais e sanitárias (salubridade) e condições de convívio e lazer (sociabilidade), além de fornecer atributos estéticos ao lugar (CUNHA, 2003, p.31).

No que tange ao lazer esportivo, o bairro possui ainda dois campos de futebol, uma vez que observamos que esta é a modalidade esportiva com mais equipamentos disponíveis na cidade, seguindo a tendência nacional de apreço pelo esporte. O campo de Futebol em questão localiza-se em uma Avenida movimentada do bairro próximo a várias residências, sendo, portanto, de fácil acesso aos moradores da região. Sobre sua estrutura, o campo possui traves para jogo de futebol, alambrados ao fundo destas traves e vestiários. Não possui iluminação, o que impossibilita seu uso à noite.

Outro campo localizado no bairro Renascença possui refletores, alambrado, traves que não estão bem conservadas. Não possui vestiários e arquibancadas. O campo, um dos poucos da cidade que é fechado, no entanto, no momento da pesquisa encontrava-se com a porta quebrada e aberta. Ao lado do campo foi improvisada uma pista para a prática de saltos de bicicleta e motocicleta. Quanto à distribuição espacial destes equipamentos percebemos que os poucos existentes se concentram no Renascença I e II sendo que o Renascença III não possui nenhum espaço público do lazer.

4 Considerações Finais

A partir da realização desta pesquisa é possível fazer as seguintes constatações: existem poucos espaços públicos de lazer na zona Sudeste se consideramos a população; estes espaços se centralizam em alguns bairros; o equipamento mais presente e bem conservado são as praças; não há acessibilidade na maioria dos espaços, uma vez que, apenas uma praça possui acesso para cadeirantes; há poucas opções de lazer para crianças no bairro, pois, não há parquinhos, apenas em uma praça foi encontrado parquinho; as áreas esportivas, em sua maioria, encontram-se depredadas; há problemas de segurança e iluminação para a utilização

de alguns equipamentos; a falta de segurança é um fator que inibe a utilização destes espaços; o teatro encontrado na região é um bom exemplo de equipamento público de lazer; foram encontradas duas academias públicas na região que são bastante utilizadas pela comunidade, no entanto, não são suficientes para atender a demanda; equipamentos muito utilizados são os campos de futebol, pista de caminhada e academias públicas.

Constatamos que a zona sudeste, apesar de ser uma área bastante populosa e em plena expansão pela construção de novos conjuntos habitacionais e condomínios, como acontece atualmente, não está estruturada com equipamentos de lazer públicos para a comunidade. Outra constatação foi a falta de conservação de alguns dos locais visitados que, visivelmente, se deu pela própria população, aliada a isto, uma falta de manutenção regular por parte do poder público. Conclui-se, então, que a área estudada ainda está carente de equipamentos que possibilitem lazer gratuito aos moradores, visto que é preciso que haja, não somente uma ação dos governantes, mas também da comunidade em geral para cobrar e conservar os equipamentos já existentes.

5. Referências

AZEVEDO, Ricardo José Gontijo. **O espaço público nas cidades médias: análise da dinâmica socioespacial de praças e parques em Limeira-SP.** Rio Claro, 2013. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista.

CARLOS, Ana F. A. de. Repensando a geografia urbana: uma nova perspectiva se abre. In: CARLOS, Ana F. A. de (Org). **Os caminhos da reflexão da cidade e do urbano.** São Paulo: Edusp, 1994.

_____. **A condição espacial.** São Paulo: contexto, 2011.

CUNHA, Rita Dione Araújo. **Os espaços públicos abertos e as leis de uso e ocupação: uma questão de qualidade para ambientes sustentáveis.** Apresentado no III ENECS – ENCONTRO NACIONAL SOBRE EDIFICAÇÕES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS.2003

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer.** Trad: Silvia Mazza e J.Guinsburg.São Paulo: Perspectiva: 2008.

FAÇANHA, Antônio Cardoso. **A Evolução Urbana de Teresina: agentes, processos e formas espaciais da cidade.** Recife-PE. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, 1998.

_____. **Desmitificando a geografia: espaço, tempo e imagens.** Teresina: EDUFPI, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Espaços públicos: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da C.; CORRÊA, Roberto Lobato. (org.). **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

LIMA, Paulo H. G de.. **Poli-centralidade em Teresina: ocorrência e características**, Rio Claro, 2010. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista.

MARCELLINO, Nelson Carvalho, BARBOSA, Felipe soligo, MARIANO, Stephanie Helena. Espaços e equipamentos de lazer: apontamentos para uma política pública. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Políticas públicas de lazer**. Campinas-SP: Alínea, 2008.

MULLER, A. Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma ideia. In: MULLER, A; DACOSTA, L. P. (org.). **Lazer e desenvolvimento regional**. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 09-40.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

TERESINA. Secretaria Municipal de Planejamento - SEMPLAM. **Teresina em Bairros - 2013**. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, 2013.

_____. **Teresina em Bairros -2018**. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, 2018.